



BOLETIM



Edição #405 | 13 de dezembro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Ainda demora

O arrefecimento da pandemia do coronavírus e o funcionamento de bares e restaurantes sem restrições trouxeram esperança de dias melhores para esses estabelecimentos, muito afetados pelos efeitos da pandemia do coronavírus. Porém, ainda há um longo caminho a ser percorrido pelo food service, tanto que 63% dos estabelecimentos desse segmento não recuperaram o nível de faturamento pré-pandemia.

O dado, presente em recente pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Restaurantes, indica um processo de recuperação que será longo e com algumas incertezas provocadas por fatores externos, como o surgimento de novas variantes da Covid-19, além da inflação no Brasil. Resta, portanto, ter resiliência, inovação e soluções que atuem em consonância com a tecnologia.



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

APOIO:



Destaque

Precificação e delivery

(Créditos: Divulgação)

De acordo com o ciclo normal de cada dia, bares, cafés, lanchonetes, bistrôs e restaurantes que sobreviveram durante a pandemia, já começaram a retomar suas atividades. Com o abre-fecha imposto pelos mandatários das prefeituras e governos estaduais, em menos de 2 anos, foram dizimados 30% dos antes existentes 1 milhão de estabelecimentos, o que totaliza 20% dos 6 milhões de empregos.



Os que dispunham de mais condições se valeram de suas reservas de energia, conhecimentos e sorte para se protegerem dos gabinetes do mundo irreal. Ou seja, eles conseguiram algum oxigênio com as vendas por meio de variados canais. Sendo assim, quando os donos do poder decidiam pelo “abre”, os escassos fregueses eram atendidos somente no salão, no balcão ou nos sistemas “para levar”.

A nossa brava gente do setor de bares e restaurantes aprendeu tudo o que se podia. Ela ficou, por exemplo, exímia na difícil arte de precificar, calculando com precisão os preços que assegurem a margem de lucro, mas que também sejam palatáveis à freguesia.

Agora, depois da longa estiagem de quase 2 anos, eis que finalmente o setor está voltando às flores, o que nos faz perceber que sim, no final das contas, a gente gosta de gente. Seja num bar ou balada, a grande verdade é que a saudade era muito grande, motivo esse perceptível na retomada do segmento.

Leia o artigo completo de Paulo Solmucci, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABrasel) [7º Anuário Seafood Brasil de Produtos, Serviços e Conteúdo](#).

APOIO:



CONJUNTURA

A recuperação do padrão de vida dos brasileiros será lenta nos próximos anos. **O PIB per capita -- soma de riquezas produzidas pelo País dividida por seus habitantes -- poderá levar, ao menos, mais sete anos para recuperar o nível registrado em 2013**, o ano que antecedeu ao início da recessão do governo Dilma Rousseff, relata o [Estadão](#). Segundo projeção do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas, o PIB per capita deve encerrar este ano em R\$ 36.661, 3,8% acima do ano passado. Se o cálculo se confirmar, o indicador ainda está 1% abaixo do valor registrado em 2019 (R\$ 36.969), logo antes da pandemia de Covid-19. E também ficará 7,7% abaixo do pico histórico medido em 2013 (R\$ 39.685).

Silvia Mattos, coordenadora do Boletim Macro do Ibre/FGV, acredita que o indicador poderá voltar ao nível de 2013, próximo de R\$ 40 mil, em 2028. Para isso, o PIB precisará crescer, em média, 2,1% ao ano no período de 2023 a 2028. Descontado o aumento da população, isso resultaria numa expansão de 1,5% do PIB per capita ao ano.

Sete em cada dez brasileiros estão pessimistas quanto à situação econômica do Brasil e avaliam que a economia está ruim ou péssima, segundo pesquisa da CNI, feita pelo Instituto FSB e repercutida pela [Folha](#). Na visão dos entrevistados, 47% classificam a situação econômica do País como péssima, 23% acham que está ruim, 21% consideram regular, 7% dizem estar boa e apenas 1% vê como ótima.

A inflação oficial, medida pelo IPCA, perdeu um pouco da força entre outubro e novembro: o indicador recuou de 1,25% para 0,95%, conforme dados do IBGE, ficando abaixo das estimativas do mercado, que esperava alta em torno de 1% e 1,10%. Apesar disso, foi a maior alta para o mês desde 2015. Além disso, **a taxa acumulada em 12 meses subiu, alcançando 10,74%**, na maior variação para o período desde 2003. O percentual acumulado é o dobro da meta de inflação deste ano, de 5,25%. O grupo de Transportes subiu 3,35% e foi o segmento que mais pesou no indicador de novembro. **O principal vilão foi a gasolina, cujos preços saltaram 7,38%**. No acumulado em 12 meses, o combustível registra alta de 50,78%. Enquanto isso, o etanol disparou 69,40%, no mesmo intervalo, e o óleo diesel, 49,56%, destacou o [Correio Brasiliense](#).

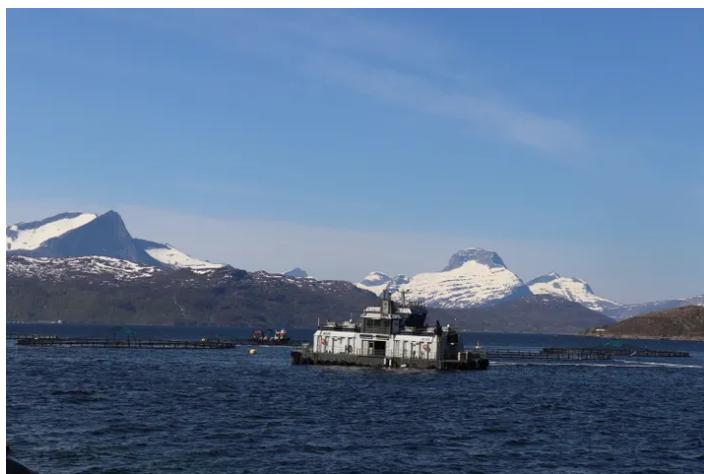
Porém, o preço médio da gasolina comum teve a quarta queda semanal consecutiva de queda para os consumidores brasileiros, segundo os dados da ANP. Na semana entre 5 e 11 de dezembro, o preço do litro da gasolina comum passou de R\$ 6,742 para 6,708. Trata-se de uma queda de 0,50%. A redução no valor do combustível acontece desde 14 de novembro, quando o litro do insumo era vendido, em média, por R\$ 6,752 ao consumidor final, contextualiza a [CNN Brasil](#).

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

A prefeitura de São Gonçalo (RJ), através da Secretaria de Agricultura, Pesca e Assunto Portuários, oficializou, na quinta-feira (9), o Termo de Cooperação Técnica (TCT) com a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj) para assistência técnica a todo processo do cultivo de peixes. Como destaca o [O Fluminense](#), a ação beneficiará diretamente o setor pesqueiro de São Gonçalo e servirá para formalizar parcerias para programas de trabalho, projetos ou atividades, das quais não decorra obrigação de repasse de recursos entre os partícipes.

O evento aconteceu na unidade experimental de Criação de Tilápias em Tribobó, e reuniu o vice-prefeito Sergio Gevú, o secretário de Agricultura, Pecuária, Pesca e Assuntos Portuários, Roberto Sales, o presidente da Fiperj Ricardo Ganen; e o vereador Claudinei Siqueira. "Buscar alternativas para desenvolver a economia local sempre foi um norte da atual gestão e esse termo de cooperação mostra como o governo Capitão Nelson está preocupado em alavancar todos os setores da economia gonçalense", disse o vice-prefeito.



(Créditos: Mowi)

O [The Fish Site](#) destaca que **das sete empresas classificadas como de “baixo risco” no índice Coller FAIRR - ranking que avalia empresas produtoras de proteína mais sustentáveis do mundo em vários parâmetros ligados à sustentabilidade**, três são empresas de aquicultura norueguesas. Na lista dos 60 maiores produtores de proteína

listados publicamente em todo o mundo, a Mowi, o maior criador de salmão do mundo, continuou no primeiro lugar, com a Grieg Seafood em segundo e a Lerøy Seafood em quarto. O Thai Union junta-se a elas, em sétimo lugar.

“A aquicultura norueguesa continua a liderar o caminho para os produtores de proteína em todo o mundo, e é um grande orgulho para a indústria ver que seu trabalho árduo está



sendo reconhecido", disse Renate Larsen, CEO do Norwegian Seafood Council, em um comunicado à imprensa, após a publicação.

Pesca

Em operações que tiveram o objetivo de prevenir e combater fraudes, **quase 8,5 mil seguros-defesos foram invalidados no Pará entre novembro de 2020 e agosto deste ano, após a detecção de irregularidades, segundo informações do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) repassadas pelo [O Liberal](#).** O número corresponde a cerca de 40% do total notificado no Brasil – mais de 21 mil.

As mais comuns foram irregularidades no cadastro, do Registro Geral de Pesca (RGP); inserção irregular de dados no sistema do seguro-desemprego; pagamento indevido de benefícios; e recebimento de benefícios ou vínculos empregatícios incompatíveis com o seguro-defeso. O órgão explica, no entanto, que não necessariamente as irregularidades são fraudes e que não é possível desmembrar quantos dos pagamentos invalidados são, de fato, referentes a esses casos.

Em Mato Grosso, os deputados Carlos Avallone (PSDB), Allan Kardec (PDT) e Gilberto Cattani (PSL), membros da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia, percorreram na quarta-feira (8), quase 400 km visitando diversas comunidades ribeirinhas da região do rio Manso e Cuiabazinho. **O objetivo das reuniões foi o de consultar dezenas de lideranças e pescadores a respeito da Lei 14.486 que ordena o uso dos recursos pesqueiros nos dois rios.**

Um Projeto de Lei 754/2020 foi apresentado pelo presidente da Assembleia, o deputado Max Russi (PSB) no dia 2 de setembro, e **proíbe a extração de recursos pesqueiros a menos de 5 quilômetros a jusante e a montante da barragem da Usina de Manso, salvo nas modalidades de pesca exercidas com finalidade de subsistência ou amadora.** O projeto original foi encaminhado ao Núcleo de Meio Ambiente para análise.

O [Correio do Litoral](#) conta que **comunidades de pescadores de Piaçaguera, Amparo e Teixeira, em Paranaguá (PR), receberão treinamentos sobre formalização do negócio, comercialização, boas práticas de manuseio e armazenamento, entre outros.** A intenção é agregar valor aos produtos da pesca e contribuir para melhorar os rendimentos nas comunidades onde a base do sustento dos moradores vem dos peixes, camarão e marisco.

A iniciativa é da empresa Cattalini Terminais Marítimos e a cada 4 meses chegará a uma comunidade diferente. O projeto foi lançado como comemoração dos 40 anos de fundação da empresa e tem parceria com o Sebrae, prefeitura e colônia de pescadores local.



O Reino Unido anunciou que concedeu 23 licenças suplementares a pescadores franceses, neste sábado (11), um dia após o fim do prazo fixado por Paris para a resolução do conflito sobre os direitos de pesca pós-Brexit. O número é bem menor do que as 104 licenças demandadas pela França nos últimos dias. O governo francês chegou a ameaçar Londres de partir para o contencioso, se "um sinal de boa vontade" não fosse feito pelo Reino Unido.

Segundo o [UOL](#), a informação foi confirmada pela Comissão Europeia, que negocia em nome da França. "Um trabalho técnico mais profundo sobre sete demandas de licenças suplementares para barcos substitutos e deveriam ser concluídas segunda-feira (12)", acrescentou o porta-voz britânico.

A ilha anglo-francesa de Jersey, que concede licenças de maneira independente, também aprovou cinco novos alvarás para pescadores franceses. Segundo o governo britânico, estas decisões "concluem o período de discussões intensivas" dos últimos dias entre Londres e a Comissão Europeia.

Indústria

PRODUÇÃO RAÇÕES (milhões tons)						
SEGMENTO	JANEIRO A SETEMBRO			JANEIRO A DEZEMBRO		
	2020*	2021**	%	2020*	2021**	%
AVES	30,9	31,8	3,0	41,4	42,9	3,7
FRANGOS CORTE	25,6	26,5	3,7	34,2	35,6	4,1
POEDEIRAS	5,28	5,24	-0,8	7,15	7,26	1,5
SUÍNOS	13,2	14,1	7,1	18,8	19,9	5,9
BOVINOS	9,1	9,3	1,8	11,9	12,2	2,3
LEITE	4,7	4,6	-2,5	6,4	6,4	0,0
CORTE	4,4	4,7	6,5	5,5	5,8	4,9
CÃES E GATOS	2,16	2,33	7,9	3,09	3,32	7,4
EQUINOS	0,46	0,48	3,0	0,62	0,63	2,1
AQUACULTURA	1,07	1,15	7,9	1,38	1,47	6,8
PEIXES	1,00	1,08	8,1	1,29	1,38	7,0
CAMARÕES	0,065	0,068	4,5	0,088	0,092	4,5
OUTROS	0,622	0,628	0,9	0,845	0,858	1,5
TOTAL RAÇÕES	57,5	59,8	4,0	78,0	81,2	4,1
SAL MINERAL				3,56	3,85	8,0
TOTAL GERAL				81,5	85,0	4,3

O avanço da aquicultura brasileira fará com que as rações para peixes e camarões, cresçam à taxa de aproximadamente 7% em 2021, de acordo com Ariovaldo Zani, CEO do Sindirações. Em entrevista coletiva na última sexta-feira (10), Zani revelou que a produção brasileira de rações e sal animal registrou em 2021 um crescimento positivo. "A estimativa é de avanço de até 4,5% e produção de 85 milhões de toneladas de alimentos, em resposta ao dinamismo da cadeia produtiva de proteína animal e também

ao impulso do fenômeno da humanização dos pets". O resultado confirma o bom desempenho do Agronegócio brasileiro, e praticamente repete o desempenho de 2020, quando registrou crescimento de 5% e produção total de 81,5 milhões de toneladas.



(Crédito: Copacol)

Com mais um rendimento histórico, a **Copacol** **pagará R\$ 134,5 milhões em sobras aos 6,9 mil cooperados em 2021, 12% a mais que no exercício anterior.** O montante anunciado na última sexta-feira (10), em reunião conjunta dos membros dos Comitês Educativos, leva em conta as movimentações de janeiro a novembro deste ano.

A diretoria executiva decidiu ainda pela antecipação de parte dos valores. As sobras já estarão depositadas terça-feira nas contas bancárias dos integrados. A segunda parcela das sobras ocorre após a AGO (Assembleia Geral Ordinária), em 28 de janeiro, quando ocorre o fechamento do balanço anual, com a inclusão dos rendimentos de dezembro. Além disso, **nesta ano, a cooperativa decidiu fazer duas reservas financeiras: R\$ 10 milhões à piscicultura e R\$ 14 milhões à suinocultura.**

Mesmo com um cenário difícil da economia, a **Copacol obteve resultados satisfatórios e tende a alcançar um faturamento de R\$ 7,8 bilhões em 2021.** Os cooperados receberão R\$ 2,60 por saca de soja entregue à Cooperativa. Os inscritos no Programa Selo Social, que fixaram o grão até novembro, receberão mais R\$ 1,50 por saca, totalizando R\$ 4,10. Por saca de trigo será pago R\$ 1,30; milho R\$ 1,30; café R\$ 15; 0,10 centavos por litro de leite; insumos 3,5% sobre o que foi adquirido na Cooperativa; mercado e rações 4%; juvenil R\$ 0,0265 (unidade); R\$ 0,3446 por quilo de peixe.

Varejo

Uma pesquisa realizada pela Serasa Experian com 1.905 empresas mostra que a **lucratividade do setor atacadista cresceu fortemente durante a pandemia, apesar dos desafios impostos pelas medidas de distanciamento social.** O lucro líquido das empresas pesquisadas saltou para R\$ 18,8 bilhões em 2020, 63,5% acima do registrado no ano anterior.

O faturamento líquido do setor atacadista somou R\$ 603,4 bilhões no ano passado, o que representou avanço de 6,7% na comparação a 2019. Os dados incluem atacarejo e distribuidoras, destaca a [Mercado e Consumo](#).

APOIO:



A corrida dos aplicativos no Brasil já passou por várias fases. E a **disputa nas entregas de supermercado, porém, ainda está em aberto, e diversas empresas querem agora incomodar as grandes com as “dark stores”**, relata o [Estadão](#). O modelo funciona da seguinte maneira: as startups montam pequenos centros de distribuição. Essas companhias apostam na proximidade para realizar entregas na maior velocidade possível. E esse modelo tem atraído empreendedores e investimentos milionários.

Um dos casos mais conhecidos é o da brasileira Daki. Fundada em janeiro deste ano e com uma operação que só contemplava 20 bairros da capital paulista, a startup conseguiu captar US\$ 170 milhões em seu primeiro aporte. De lá para cá, a **Daki expandiu a sua atuação. Atualmente, a companhia conta com 60 “dark stores”, mais de 650 empregados – nem possui uma sede –, além de 1 mil entregadores cadastrados. A empresa já expandiu a atuação para cidades da região metropolitana de São Paulo, além do Rio de Janeiro, e está prestes a iniciar sua operação em Belo Horizonte.**

Considerado um dos setores mais impactados pela pandemia, a **indústria de consumo e varejo no Brasil vem passando por uma fase de reestruturação para atender à nova realidade e expectativas do consumidor**. A nova realidade vai exigir que empresas do setor implementem estratégias de negócios para atingir o sucesso em 2022. A consultoria KPMG divulgou uma lista com as **10 principais tendências para a indústria de consumo e varejo no Brasil em 2022**, publicadas pela [Mercado e Consumo](#). São elas:

- 1) Mudanças nos hábitos de consumo
- 2) Cliente no centro do negócio
- 3) Logística
- 4) Segurança cibernética
- 5) Integração do físico com o digital
- 6) Jornada de transformação digital
- 7) Tecnologia na área tributária
- 8) Consumidor e fabricante
- 9) Novas formas de investimentos
- 10) A importância do ESG



Food Service

Em material divulgado no seu [site](#), a **Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel)** destaca como o setor tem trabalhado para evitar o repasse da inflação aos consumidores. Para o presidente-executivo da Abrasel, Paulo Solmucci, a lição aprendida na pandemia ajudou os estabelecimentos a cortarem custos neste momento.

“Parte relevante dos bares e restaurantes teve ganho de produtividade ligado à revisão dos processos, automação, digitalização dos clientes. Foram obrigados a rever os custos pela sobrevivência dos negócios. Uma das consequências mais visíveis é que onde antes trabalhavam dez funcionários, hoje trabalham oito”. Segundo Solmucci, isso possibilitou que, mesmo diante da inflação de dois dígitos, os aumentos no cardápio fossem adiados ou minimizados.

Outro fator que merece destaque é que **enquanto a inflação geral acumulada nos últimos 12 meses chegou a 10,74%, o IPCA da alimentação fora de casa ficou em 6,13%**. “A alimentação está dando uma contribuição importante para frear o aumento ainda maior da inflação geral, em especial o setor de alimentação fora do lar, com o aumento da produtividade e a absorção de parte dessas altas de aluguel, combustível, energia elétrica e alimentos em geral”, ressaltou Solmucci.

Já fora do Brasil, o **Hilton Food Group, com sede no Reino Unido, está adquirindo a holandesa Dutch Seafood Company por 90 milhões de euros**. A aquisição dá ao Hilton Food Group uma presença maior na indústria de frutos do mar e uma entrada no mercado dos Estados Unidos, onde a Foppen, que faz parte do portfólio da empresa holandesa, vende seu salmão defumado. As informações são da [Seafood Source](#).